

**Boletim Semanal\* – 15/2021 – 16 de abril de 2021**

## FEIJÃO

*\*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

As condições climáticas favorecem as atividades de manejo e colheita da segunda safra de feijão no Paraná. Até este momento, os Núcleos Regionais de Cornélio Procopio, Guarapuava e Ponta Grossa colheram as primeiras áreas.

As lavouras estão evoluindo bem, mas, da semana passada para esta, houve uma redução de 4% no percentual das áreas consideradas boas. Nesta semana, 76% se encontram em boas condições, 21% em condições medianas e 3% em condições ruins. As lavouras estão na fase de desenvolvimento vegetativo (25%), floração (35%), frutificação (34) e maturação (6%).

## FRUTICULTURA – CAQUI

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As estatísticas mundiais da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação/FAO, para o caqui, em 2018, indicam uma produção de 4,7 milhões de toneladas em 951,3 mil hectares - 19ª no ranking e 0,5% do volume total da fruticultura. (65,3 milhões de ha, 3,2% de 867,2 milhões – FAOSTAT)

A fruta é cultivada em apenas quinze países, sendo a China o principal produtor,

responsável por 67,3%, seguido da Espanha com 10,4%. Coréia do Sul, Japão e Azerbaijão participam, respectivamente, a 7,4%, 4,4% e 3,4%.

No ano em tela, o Brasil, cujas colheitas foram de 157,0 mil toneladas, agregou 3,3% das colheitas, conferindo a quinta posição num ranqueamento mundial. Na fruticultura brasileira, o caqui é cultivado em 8,2 mil hectares, sendo a décima oitava fruta em área e Valor Bruto da Produção – VBP de R\$ 294,4 milhões, e a décima sétima em volumes colhidos (168,7 mil toneladas), levantadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, em 2019. (FRUTI/BR 2019: 2,3 milhões de ha; 41,2 milhões de t. e R\$ 36,2 bilhões).

Segundo o Censo Agropecuário 2017, do mesmo Instituto, foram contabilizados 3,0 mil estabelecimentos com cultivo comercial da espécie em todo o país. O consumo médio por habitante/ano é de 0,161 Kg, conforme a Pesquisa de Orçamento Familiar 2018. (POF/IBGE)

A fruta é explorada em nove unidades da federação, lideradas por São Paulo (47,8%), Rio Grande do Sul (23,2%) e Minas Gerais (10,9%), que participam com 81,9% das colheitas nacionais.

**Boletim Semanal\* – 15/2021 – 16 de abril de 2021**

O Paraná responde por 6,9% da produção brasileira; é o quarto em volume e VBP. Em 2019, a área colhida foi de 637,0 ha, para uma produção de 8,6 mil toneladas e VBP de R\$ 15,3 milhões.

Nos últimos dez anos houve uma redução de 54,7% na área e 55,6% nas colheitas, ocasionada principalmente pela incidência de antracnose nos pomares.

A produção estadual está distribuída nos Núcleos Regionais de Curitiba (34,2%), Apucarana (18,5%) e Ponta Grossa (17,1%), com o município de Arapoti sendo o principal produtor (10,5%), seguido de Mauá da Serra (8,9%) e Campina Grande do Sul (6,4%).

São cerca de 267 produtores com área média de 1,10 ha, segundo a Realidade Municipal do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IDR/lapar-Emater.

Em 2020, nas Ceasa's/PR, foram comercializadas 8,6 mil toneladas de caquis, provenientes principalmente do Rio Grande do Sul (64,6%) e do Paraná (23,3%), a um preço médio de R\$ 3,51/quilo.

## **MANDIOCA**

*\*Economista Methodio Groxko*

As condições climáticas já começaram a prejudicar os trabalhos de colheita da mandioca em nosso estado. O mês de abril praticamente não registrou chuvas, durante a primeira quinzena, nas principais regiões produtoras de mandioca, e a dificuldade na colheita fez com que muitos produtores suspendessem temporariamente este trabalho.

Por outro lado, este clima seco facilitou as práticas de colheita de soja e também o término de plantio de milho e feijão da segunda safra. Com a restrição de colheita e conseqüentemente uma menor oferta de mandioca para as indústrias de fécula e de farinha, já se observa uma pequena reação nos preços do produto.

É grande a expectativa do setor diante do avanço da vacinação da população e que a economia possa se recuperar nos próximos meses. Vale lembrar que o coronavírus causou grandes prejuízos durante o ano passado e ainda persiste em alguns segmentos que utilizam a fécula como matéria-prima na composição de seus produtos.

No período de 05/04/21 a 09/04/21, o preço recebido pelo produtor de mandioca registrou uma média de RS 413,00/t, posta

**Boletim Semanal\* – 15/2021 – 16 de abril de 2021**

na indústria. Este valor representa um aumento de 2,2% comparativamente à semana anterior. Já a farinha crua, no atacado, foi comercializada a R\$ 88,00/sc de 50 kg, contra R\$ 93,00/sc de 50 kg, na semana passada. A fécula permaneceu estável neste período e foi comercializada por R\$ 65,00/sc de 25 kg.

## MILHO

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

A segunda safra de milho começa a sofrer os impactos da estiagem que atinge o estado do Paraná. A área estimada para a segunda safra 2020/21 é de 2,4 milhões de hectares. Desta extensão, 76% apresentaram condições boas nesta semana. Já as áreas medianas totalizaram 21% do total, enquanto que áreas que apresentaram estado ruim somaram 3%

As áreas boas são aquelas que deverão atingir seu potencial produtivo ou superá-lo, enquanto que áreas medianas podem atingir seu potencial produtivo, porém com viés negativo. Já as áreas ruins são aquelas que não devem chegar à produtividade esperada.

Em relação à primeira safra de milho, a colheita chegou a 92% da área estimada de 362 mil hectares.

O preço recebido pelo produtor pela saca de 60 kg chegou, na semana passada, a R\$ 84,47, uma alta de 2,21% comparado à semana anterior e estabelecendo novo recorde histórico.

## SOJA

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

Restam poucas áreas de soja a serem colhidas no estado do Paraná. O último relatório semanal de plantio e colheita aponta que já foram colhidos 98% da área semeada na safra 2020/21. No ano de 2020, neste mesmo período, o percentual colhido era o mesmo. Das áreas a campo, 79% estão em condições consideradas boas e 21% estão em condições consideradas medianas.

No final do mês de abril, o Departamento de Economia Rural irá divulgar a atualização mensal de área e produção. Nesse relatório serão consideradas as informações sobre as últimas áreas ainda a colher, e que deverão influenciar nos números finais da safra atual. No mesmo documento serão atualizadas as informações sobre a comercialização no Paraná.

## Boletim Semanal\* – 15/2021 – 16 de abril de 2021

**TRIGO**

\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho

O plantio de trigo começou timidamente no Paraná, e não atingiu 1% da área projetada, com apenas plantios pontuais registrados em solo seco. Apesar do zoneamento englobar a maior parte dos municípios da metade norte do estado desde 1.º de abril, houve poucas chuvas nesta primeira quinzena do mês, impossibilitando a melhora do ritmo da semeadura.

Cabe lembrar que os municípios aptos ao plantio de trigo em abril registraram preferência pelo cultivo do milho segunda safra. Isso deve fazer com que o percentual plantado de trigo no estado permaneça baixo nesse mês, mesmo que chova e os trabalhos na região avancem. Para a semana que vem, não se espera que o plantio ultrapasse 2%, maior percentual registrado nos últimos cinco anos (semana 16 do ano civil). Isto de forma alguma configura um problema, por enquanto.

Prova disso é a safra de 2016, também com menos de 1% plantada em 18/04, resultando na produtividade recorde do estado: mais de três mil quilogramas por hectare.

**BATATA**

\*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador

Os agricultores que cultivam a batata de segunda safra no Paraná se dividem nas tarefas de plantio, colheita, manejo e tratamentos culturais. Cerca de 96% do total da safra foi plantada, e aproximadamente 20% do total da área estimada foi colhida.

Estas áreas colhidas representam 2.390 hectares e as lavouras estão situadas nos Núcleos Regionais de Guarapuava e Pato Branco. Aproximadamente 94% da área total se encontra em boas condições e 6% em condições médias. O produto no campo está na fase de germinação (4%), desenvolvimento vegetativo (47%), frutificação (38%) e maturação (11%). Em torno de 18% do total da produção estimada foi comercializada, o que corresponde a 60,3 mil toneladas.

**LEITE**

\* Méd. Veterinário Fábio Mezzadri

**Preços Recebidos Pelos Produtores**

	Março	Dezembro	Variação
<b>2018</b>	R\$ 1,08	R\$ 1,29	19%
<b>2019</b>	R\$ 1,34	R\$ 1,32	1,5%
<b>2020</b>	R\$ 1,39	R\$ 2,02	45%

**Boletim Semanal\* – 15/2021 – 16 de abril de 2021**

Março 2020	Março 2021	Variação
R\$ 1,39	R\$ 1,86	34%

Os preços do leite se elevaram em 2020. Se compararmos março de 2020 (R\$ 1,39) a março de 2021 (R\$ 1,86), o aumento foi de 34%.

Na análise dos três últimos anos (março a dezembro), o crescimento percentual médio foi de 21%. Entretanto, alguns entraves, como a alta nos custos de produção, restringiram uma maior rentabilidade dos produtores.

**Ano 2021**

No início de 2021, observamos queda no valor pago aos produtores, de janeiro a março o valor diminuiu 8,8%.

Janeiro 2021	Março 2021	Variação
R\$ 2,04	R\$ 1,86	-8,8%

**Aspectos Conjunturais**

Este ano, o preço de março se apresentou 34% superior a março de 2020. O aumento das exportações, a redução da produção interna em 2020, devido ao clima seco, alta de custos de produção e a pandemia em alguns momentos, contribuiu para uma menor oferta interna do produto, o

que sustentou os preços em patamares mais altos.

No início de 2021 observamos queda nos preços em relação aos últimos meses de 2020, devido ao aumento das chuvas e maior disponibilidade de alimentação para as vacas leiteiras, resultando em maior oferta interna. Entretanto, logo chegaremos ao período de entressafra (inverno), o que deve reduzir novamente a produção. Somado às exportações ainda aquecidas, principalmente para a China, esses fatores possivelmente segurarão as cotações em patamares mais elevados.

**SUINOCULTURA**

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

Segundo o Censo Agropecuário realizado em 2017 pelo IBGE, o Paraná possuía 114,4 mil estabelecimentos agropecuários com alguma atividade de suinocultura. Já o total de propriedades que relataram atividade de pecuária totalizaram 234,1 mil.

A atividade de suinocultura está presente em 49% desses estabelecimentos. Segundo a metodologia, propriedades com um animal acabam entrando para estatística, havendo assim muitos produtores que se utilizam da criação de

**Boletim Semanal\* – 15/2021 – 16 de abril de 2021**

suínos para subsistência e não tem caráter comercial. Estima-se que menos de um terço desses produtores utilizam-se da criação de suínos como atividade comercial, algo em torno de 25 a 30 mil produtores.

**AVICULTURA**

*\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

**Custos de produção da avicultura de corte crescem 6,8% em fevereiro**

A Embrapa Suínos e Aves divulgou, em meados de março, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) referente a fevereiro de 2021, constatando-se que o índice ficou em 378,56 pontos, uma alta de 6,89% em relação a janeiro de 2021 (354,14 pontos).

No ano de 2021 (janeiro e fevereiro), o ICPFrango acumulado é de +12,02% e, nos últimos 12 meses, a variação foi de 48,30%.

Em fevereiro de 2021, o preço do milho no Paraná, no atacado, atingiu R\$ 80,53/sc 60 kg, resultando numa alta de 0,2%, considerando janeiro (R\$ 80,35/sc 60 kg), mas esteve 78,4% maior em relação a fevereiro de 2020 (R\$ 45,13/sc 60 kg).

O farelo de soja, outro insumo importante na alimentação das aves, em fevereiro de 2021 teve preço médio estadual de R\$ 3.150,24/tonelada, 0,9% menor que

aquele obtido no mês anterior (R\$ 3.179,87/tonelada).

Entretanto, se considerar fevereiro de 2020 (R\$ 1.443,41/tonelada), esteve 118,2% maior. No Brasil, os criadores de frangos de corte adentraram o ano de 2021 convivendo com preços do milho em tendência altista, porém o farelo de soja tem apresentado tendência contrária. Com os custos de produção mais altos, as cooperativas e agroindústrias convivem com menores margens de lucratividade, realidade que se espalha para os produtores cooperativados e integrados.

No Paraná, principal criador e exportador de carne de frango, referência nos cálculos para a Embrapa CNPSA, o custo de produção de 1 kg de frango de corte em aviário climatizado, em fevereiro de 2021, atingiu R\$ 4,89/kg, elevação de 6,77% em relação ao valor de R\$ 4,58/kg registrado no mês anterior.

Já nos outros dois estados, principais protagonistas na criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção foram: Santa Catarina (R\$ 4,91/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,08/kg).

No Paraná, em fevereiro de 2021, a alimentação das aves custou R\$ 3,80/kg, resultado de uma elevação de 8,3% em

**Boletim Semanal\* – 15/2021 – 16 de abril de 2021**

relação a janeiro, cujo valor foi de R\$ 3,51/kg, representando 77,20% do total de gastos com a criação de frangos de corte.

Em fevereiro de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 4,74, o que dá um crescimento de 2,6% sobre o valor médio do mês anterior (R\$ 4,62/kg). Já em relação a igual mês de 2020, o preço ao produtor esteve 46,2% maior.

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se, em dezembro de 2020, no valor de R\$ 4,60/kg (janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

Os custos de produção de frango de corte continuam subindo em 2021. Apenas em fevereiro, os custos para os frangos de corte, no Paraná, aumentaram 6,77% sobre o mês anterior. Os números são da CIAS, a Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa.

## **Preços da avicultura de corte apresentam-se instáveis em março**

### **Preços ao Produtor**

+3,4% no mês: Em março de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 4,90/kg, significando um crescimento de 3,4%, sobre o valor médio do mês anterior (R\$ 4,74/kg). Já em relação a igual mês de 2020 (R\$ 3,23/kg), o preço ao produtor esteve 51,7% maior.

### **Preços no Atacado**

-0,4% no mês: O preço médio do frango resfriado (R\$ 6,66/kg), no atacado, em março de 2021, cresceu 1,7% sobre aquele vigente em janeiro (R\$ 6,55/kg). Vislumbrando-se março de um ano atrás (R\$ 5,65/kg), constata-se uma alta de 17,9%. Considerando o mês anterior, cujo preço médio estadual foi de R\$ 6,69/kg, observou-se um leve recuo de 0,4%.

### **Preços no Varejo**

-9,8% no mês: Em março de 2021, o preço médio do frango resfriado foi de R\$ 9,22/kg, uma queda de 9,8%, considerando o mês anterior (R\$ 10,22/kg). Já em relação a março de 2020 (R\$ 7,94/kg), esteve 16,1% maior.

Referência: SEAB/DERAL/DEB (preços: ao produtor / atacado / varejo)

Em março, apesar da carne de frango ainda ser a mais acessível em termos de preços, comparativamente às outras

**Boletim Semanal\* – 15/2021 – 16 de abril de 2021**

proteínas de origem animal (bovina, suína e peixes), de modo geral, a economia em recessão e com inflação crescente (menor poder aquisitivo do consumidor), tem dificultado o fluxo de alimentos, refletindo-se em preços em queda e menores, especialmente no atacado e varejo.

Do lado da produção, as agroindústrias e cooperativas ainda convivem com crescimento dos custos de produção, devido a alta dos insumos de maneira geral (maior exportação/real desvalorizado frente ao dólar), destacando-se a alimentação, cujos componentes principais são o milho e farelo de soja.

No Paraná, de janeiro a dezembro de 2020, o preço do milho, no atacado, subiu 59,6%. Em março de 2021, em termos médios em nível do Paraná, o preço do milho no atacado, valeu de R\$ 86,30/sc 60 kg, uma significativa alta de 7,4% sobre o preço médio de janeiro (R\$ 80,35/sc 60 kg) e 77,5% maior sobre o valor de igual mês de 2020 (R\$ 45,13/sc 60 kg). Porém, somente em março, verificou-se um salto de 7,2% sobre o preço médio do mês anterior (R\$ 80,53/sc 60 kg).

As altas dos preços dos insumos principais (milho e farelo de soja) causaram retração no poder de compra do avicultor sobre o milho, em 2020, e continua a

comprimir-se nesse início de 2021: em março de 2020 precisou-se de 251 kg de frangos para adquirir uma tonelada de milho (R\$ 810,17/t), enquanto que, em março de 2021, essa relação ficou 17,0% maior (gastou-se 294 kg de frango para comprar a mesma quantidade de milho).

No tocante ao farelo de soja (atacado), de janeiro de dezembro de 2020 teve elevação de 95,3%. Porém, em março de 2021, o preço médio estadual atingiu R\$ 2.719,42/tonelada, uma baixa de 14,5% em relação a janeiro (R\$ 3.179,87/tonelada), mas um preço nominal 72,5% maior que aquele praticado em igual mês de 2020 (R\$ 1.576,65/tonelada).

Agora, conferindo o poder de compra do frango de corte frente ao farelo de soja, tem-se: em março de 2021 necessitou-se 555 kg de frango para adquirir uma tonelada de farelo de soja, 13,7% a mais que em março de 2020 (488 kg de frangos).

**Fiquem conectados no DERAL:**

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se. compartilhe. inteiraia!***